

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/09/2017 a 05/10/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
29/09/2017	9,68	311,50	32,57	4,48	3,55
02/10/2017	9,57	309,10	32,28	4,44	3,51
03/10/2017	9,55	307,30	32,51	4,48	3,49
04/10/2017	9,58	306,90	32,99	4,42	3,48
05/10/2017	9,68	312,90	32,77	4,40	3,49
Média	9,61	309,54	32,62	4,44	3,50

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,25	-1,34
RS - Santa Rosa	65,55	-0,76
RS – Ijuí	65,55	-0,91
PR – Cascavel	65,15	-1,29
MT – Rondonópolis	61,60	-0,32
MS - Ponta Porá	61,00	0,00
GO - Rio Verde (CIF)	62,20	-0,32
BA - Barreiras (CIF)	61,30	-0,65
MILHO		
Argentina (FOB)**	149,40	-0,27
Paraguai (FOB)**	112,50	0,00
Paraguai (CIF)**	153,00	-1,29
RS – Erechim	30,65	0,49
SC – Chapecó	31,40	1,29
PR – Cascavel	26,50	2,32
PR – Maringá	25,60	0,79
MT – Rondonópolis	20,44	4,02
MS – Dourados	22,55	2,04
SP – Mogiana	26,25	-0,57
SP – Campinas (CIF)	29,89	-0,86
GO – Goiânia	25,60	3,64
MG – Uberlândia	28,80	0,00
TRIGO (***)		
RS – Carazinho	582,00	-1,36
RS – Santa Rosa	582,00	-1,36
PR – Maringá	590,00	-0,34
PR – Cascavel	600,00	-0,66

Período entre 29/09/2017 a 05/10/17

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 05/10/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,90	60,57	30,38

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
05/10/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	37,23
Feijão (saco 60 Kg)	132,35
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,29
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,99
Boi gordo (Kg vivo)*	4,63

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja recuaram um pouco durante esta primeira semana de outubro, pressionadas pela colheita nos EUA e a expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/10, porém, na quinta-feira (05) reverteram a tendência, superando o patamar de uma semana atrás. Assim, o fechamento desta quinta-feira (05) ficou em US\$ 9,68/bushel, contra US\$ 9,59 uma semana antes. A média de setembro fechou em US\$ 9,62, contra US\$ 9,40/bushel em agosto, considerando o primeiro mês cotado. No curto prazo, o mercado igualmente se posiciona diante da boa demanda pela soja estadunidense e as chuvas que estão atrasando a colheita nos Estados Unidos.

Já o relatório de estoques trimestrais dos EUA, na posição 1º de setembro, acabou indicando um aumento de 53% sobre o mesmo período de 2016 (volume de 8,2 milhões de toneladas). Este percentual, todavia, ficou um pouco abaixo do esperado pelo mercado, oferecendo pequena sustentação às cotações no início da semana.

Quanto às exportações líquidas estadunidenses, na semana encerrada em 21/09, as mesmas atingiram a 2,98 milhões de toneladas para o ano 2017/18. Mas, mesmo com uma demanda importante pela soja dos EUA, o mercado fica na defensiva em função da possibilidade de uma colheita recorde. Entretanto, vale destacar que os Fundos especulativos vêm comprando muitos contratos de soja nos últimos dias, sustentando as cotações nos atuais níveis.

Por sua vez, pesou contra as cotações a fraca demanda chinesa devido às festividades locais pela entrada do outono. A retomada em outubro, por enquanto, não chegou a animar. Outro fator baixista foi a forte queda do petróleo no mercado mundial no início da semana.

No conjunto, não há informações suficientes, tanto para alta quanto para baixa, no mercado internacional da soja, embora o viés continue sendo de baixa diante da colheita estadunidense. Aliás, em termos de colheita, até o dia 1º de outubro a mesma chegava a 22% da área cortada, contra 26% na média histórica para esta data. Ao mesmo tempo, nesta data, as condições das lavouras a colher apresentavam 60% entre boas a excelentes, 28% regulares e 12% entre ruins a muito ruins.

Enfim, constata-se que estaria havendo problemas de logística nos EUA para o escoamento da atual safra devido à redução no nível dos rios locais, lembrando que este é o principal meio de transporte de grãos naquele país. Com isso, o custo do frete se eleva, tirando possibilidade de aumento dos preços aos produtores.

Na Argentina, a safra de 2016/17 foi consolidada em 57 milhões de toneladas, contra 58,8 milhões no ano anterior. A produtividade média teria ficado em 3.106 quilos/hectare e as exportações do vizinho país estimadas em 10 milhões de toneladas, representando 14% abaixo do realizado na safra anterior. Já o esmagamento de soja na Argentina alcançaria 44,1 milhões de toneladas. Por outro lado, até o dia 20/09 o vizinho país havia comercializado 62% de sua última safra, contra 64% um ano antes (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, a produção total da América do Sul, em 2016/17, teria ficado em 186,4 milhões de toneladas, superando em 9,3% o volume do ano anterior. Por país, a produção final teria sido de 113,4 milhões de toneladas no Brasil; 57 milhões na Argentina; 10,7 milhões no Paraguai; 2,1 milhões na Bolívia; e 3,2 milhões de toneladas no Uruguai (cf. Safras & Mercado).

No Brasil, os preços da soja recuaram diante da relativa estagnação em Chicago e de um câmbio que permanece entre R\$ 3,10 e R\$ 3,20 por dólar. Assim, a média gaúcha no balcão fechou a primeira semana de outubro em R\$ 60,57/saco, com um recuo em relação a semana anterior. Os lotes ficaram entre R\$ 64,00 e R\$ 64,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 55,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 69,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 66,00 em Pato Branco (PR); R\$ 58,50 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 59,00 em Goiatuba (GO); R\$ 61,50 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 62,50/saco em Uruçuí (PI).

A boa notícia da semana foi o retorno das chuvas nas principais regiões produtoras brasileiras, oferecendo melhores condições de plantio da nova safra, o qual se desenvolve no Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste. O Sul do país logo mais irá iniciar o mesmo. Neste sentido, a Abiove projeta 108,5 milhões de toneladas para a nova safra brasileira, enquanto Safras & Mercado aponta 113,2 milhões.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/09/2017 a 05/10/2017.

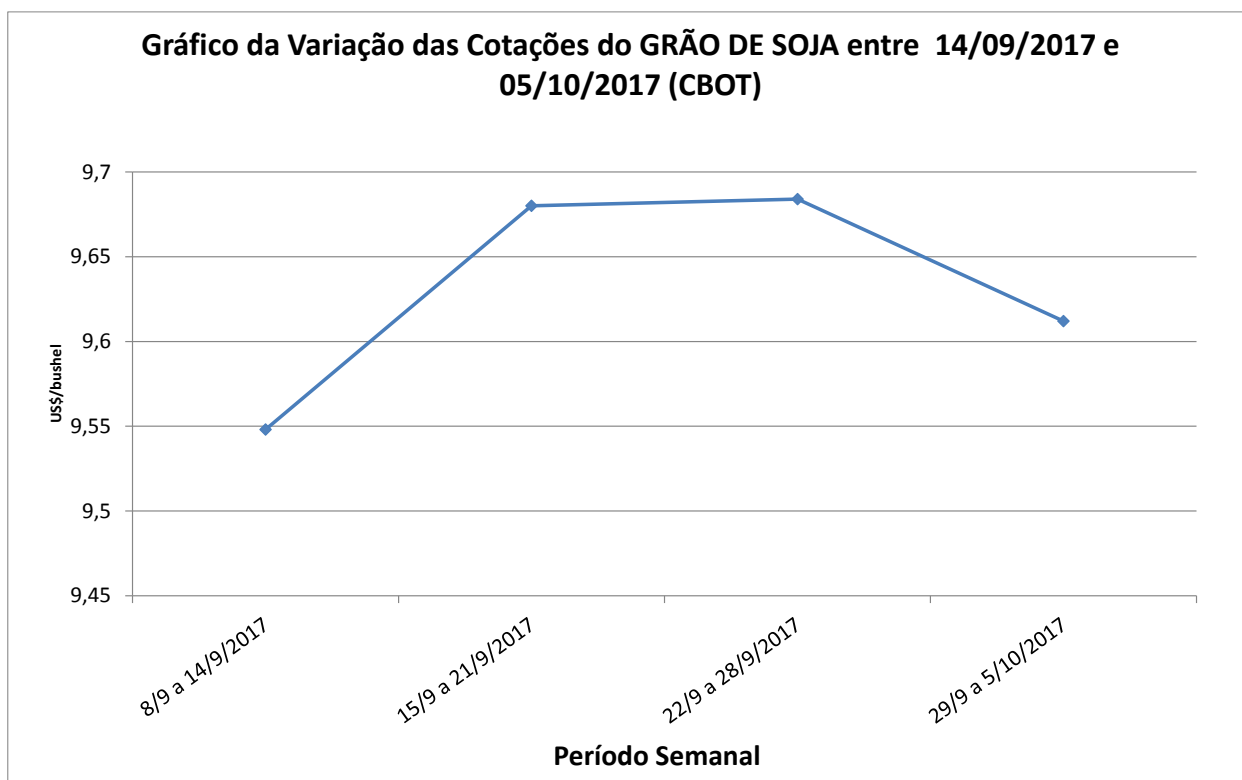


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 14/09 e 05/10/2017 (CBOT)

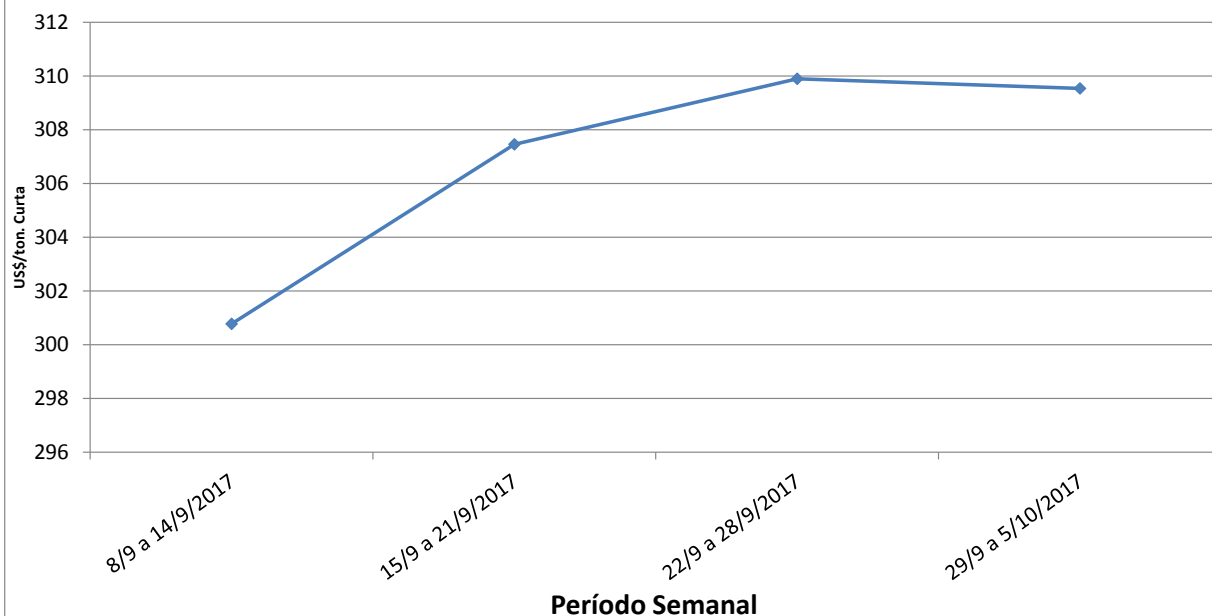
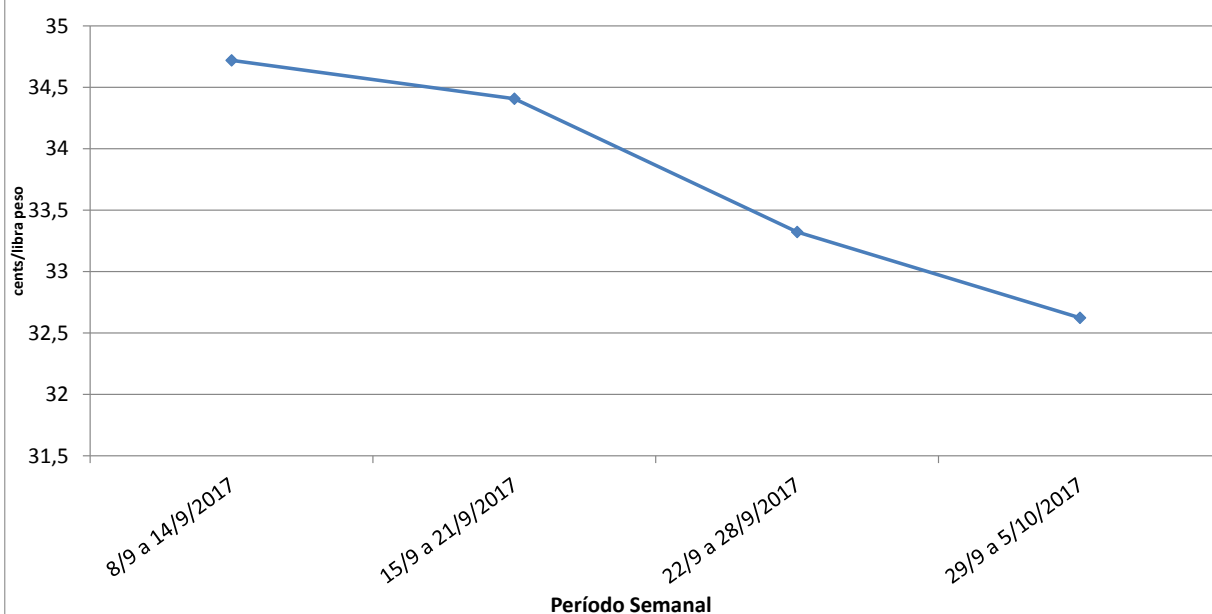


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 14/09 e 05/10/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco durante a semana, fechando a quinta-feira (05) em US\$ 3,49/bushel, contra US\$ 3,52 uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 3,47/bushel, contra US\$ 3,53 em agosto.

O relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de setembro nos EUA, informou que houve um crescimento de 32% sobre igual período de 2016, somando 58,2 milhões de toneladas.

Dito isso, o retorno das chuvas nas regiões produtoras da América do Sul, avanço da colheita e exportações muito baixas por parte dos EUA (apenas 320.000 toneladas na semana anterior) impediram qualquer reação do mercado.

Enquanto isso, a colheita nos EUA, até o dia 1º de outubro, atingia a 17% da área, contra 26% na média histórica para esta data. Assim como no caso da soja, também com o milho há problemas de logística nos EUA, já que a safra que está sendo colhida é grande.

Na Argentina, a tonelada FOB fechou a semana em US\$ 149,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 112,50.

No Brasil, o mercado parece estar encontrando seu ponto de estagnação de preços, na medida em que o mercado paulista está abastecido no curto prazo, as chuvas retornaram às regiões produtoras do Paraná, Sudeste e Centro-Oeste, permitindo o plantio de verão, e o risco de exportações menores entre outubro/17 e janeiro/18 (final do ano comercial 2017/18) se mostra importante. Neste último caso, as nomeações de embarque para outubro sugerem que as tradings encontram limites na exportação na medida em que o mercado interno está pagando mais. Neste sentido, o comportamento cambial no Brasil não auxilia a estimular as vendas externas, fato que já dura alguns meses.

Assim, segundo a Secex, o Brasil teria exportado em setembro um total de 5,91 milhões de toneladas. Apesar de um volume muito bom, o mercado esperava mais. Além disso, as nomeações para outubro estão muito baixas, ficando em apenas 3,4 milhões de toneladas no início de outubro. Desta forma, o escoamento necessário dos estoques tende a ficar comprometido, fato que forçará uma nova baixa de preços logo adiante, especialmente se a safra de verão vier normal, apesar da redução na área de plantio do milho.

Neste contexto, o porto não consegue superar o preço de R\$ 30,00/saco para outubro e preços internos mais altos tendem a limitar os negócios de exportação se caso esta situação continuar.

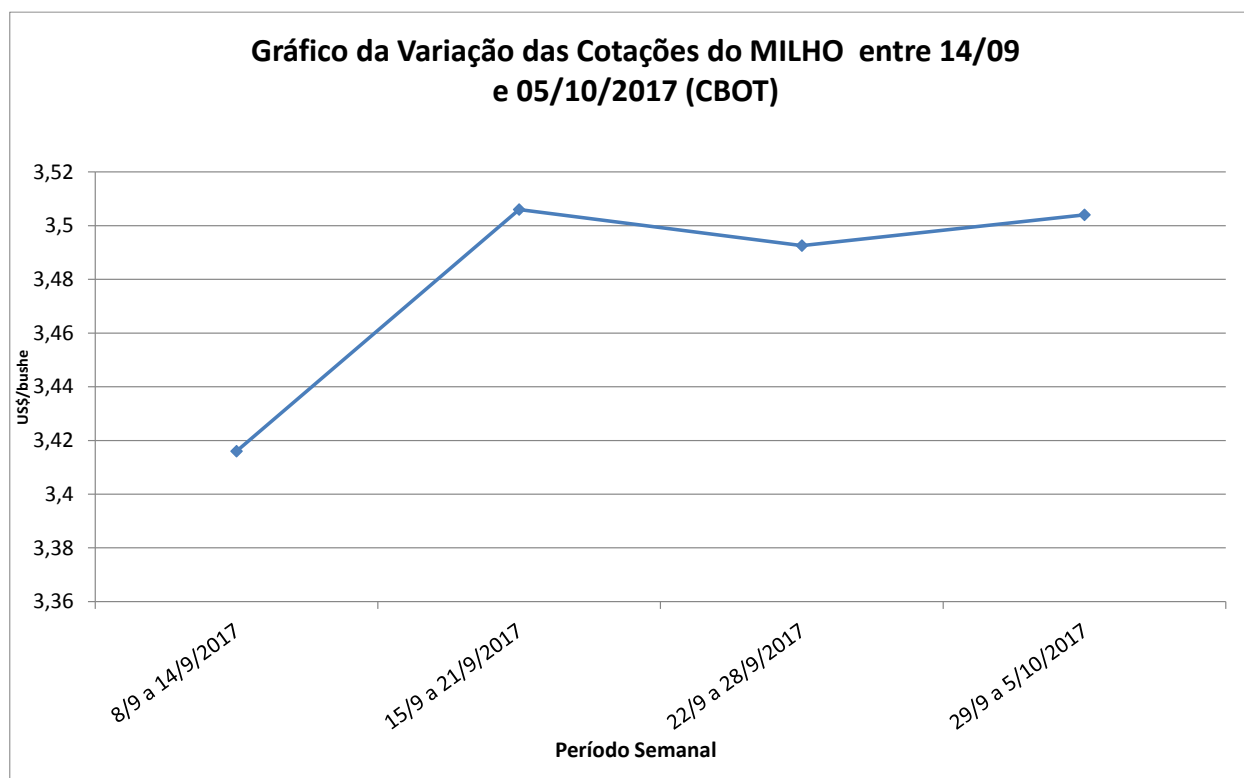
Enfim, o mercado alerta para o risco de grandes lotes entrarem em São Paulo, procedentes de outros Estados, visando atender aos consumidores locais, diante das dificuldades de exportação (cf. Safras & Mercado).

Neste quadro complexo, a semana fechou com a média gaúcha no balcão um pouco melhor, a R\$ 24,90/saco (lembrando que o Rio Grande do Sul é importador anual de

cerca de 2 milhões de toneladas de milho), enquanto os lotes giraram entre R\$ 30,00 e R\$ 30,50/saco. Já as demais praças nacionais apontaram preços de lotes entre um mínimo de R\$ 16,20/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e um máximo de R\$ 33,00/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 31,50/saco em Videira (SC).

Vale ainda destacar que o plantio da nova safra de verão atingia a 23% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, até o dia 29/09, sendo que o Rio Grande do Sul havia semeado 61% da mesma, Santa Catarina 36% e o Paraná 18%.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/09/2017 a 05/10/2017



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram nesta semana, fechando a quinta-feira (05) em US\$ 4,40/bushel, após US\$ 4,55 na semana anterior. A média de setembro ficou em US\$ 4,36/bushel, contra US\$ 4,29 em agosto.

O mercado parece não se entusiasmar com as boas exportações dos EUA, após ter chegado, na semana passada, aos melhores preços em seis semanas.

Por sua vez, o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de setembro, apresentou números altistas, porém, o mercado os ignorou, por enquanto. Isso porque o mercado esperava um volume ainda menor. O mesmo indicou estoques totais em 11% para o trigo naquela data, em relação ao mesmo período de 2016.

Paralelamente, o plantio do trigo de inverno está lento nos EUA, sendo que até o dia 1º de outubro o mesmo atingia a 36% da área, contra 43% na média histórica para o

período. Além disso, há notícias de clima seco na região do Mar Negro, fato que pode atingir as lavouras de trigo da Rússia, Ucrânia e Cazaquistão.

No Mercosul, a tonelada de trigo para exportação viu seus preços médios recuar nesta semana, com os mesmos girando entre US\$ 180,00 e US\$ 190,00.

Já no mercado brasileiro, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 30,38/saco, enquanto os lotes caíram para R\$ 33,60/saco. Nas demais praças nacionais os lotes atingiram valores entre R\$ 34,80 e R\$ 36,00/saco no Paraná, com o balcão pagando a média de R\$ 33,50 a R\$ 35,00/saco. Em Santa Catarina, os lotes registraram R\$ 34,80/saco, enquanto o balcão ficou entre R\$ 33,00 e R\$ 36,00/saco.

A colheita no Paraná chegou a 71% da área neste início de outubro, enquanto a condição das lavouras melhorou levemente, com 22% estando em situação ruim, contra 26% na semana anterior. Neste Estado, 23% da safra de trigo já estaria comercializada até o final de setembro.

Enquanto isso, no Rio Grande do Sul, o retorno das chuvas melhoraram um pouco o aspecto das lavouras, porém, o temporal que atingiu o Estado no primeiro dia de outubro provocou estragos em muitas regiões produtoras, inclusive com chuva de granizo. Ou seja, mesmo com a leve melhora pontual, a cada semana que passa a projeção de perdas tende a crescer no Estado gaúcho.

Quanto aos preços, o viés baixista continua no país, sendo que os mesmos recuaram quase 10% em relação ao início de setembro no Paraná e cerca de 7% no Rio Grande do Sul. Neste último, a colheita deverá se iniciar nestes próximos dias de outubro.

Dito isso, o câmbio continua não colaborando igualmente com os preços do trigo já que torna a importação competitiva. Sem uma desvalorização do Real será difícil o trigo nacional se valorizar, salvo o raro produto de qualidade que se apresentar no mercado.

Enfim, segundo Safras & Mercado, a produção brasileira de trigo deverá chegar a 5,58 milhões de toneladas neste ano, recuando 17% em relação ao ano anterior. No Paraná, a mesma ficará em 2,85 milhões, com recuo de 16%, enquanto no Rio Grande do Sul espera-se um volume de 1,92 milhão de toneladas, ou seja, 23% a menos do que o registrado no ano anterior. Neste contexto, o Brasil deverá importar 6,5 milhões de toneladas de trigo em 2017/18.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/09/2017 a 05/10/2017.

